

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Vieram recentemente a público notícias sobre a troca do helicóptero do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), com base em Macedo de Cavaleiros, que não permitirá a aterragem nos Hospitais de Bragança e de Mirandela.

A denúncia é efetuada pelo Sindicato dos Profissionais de Aviação Civil (SPAC) que coloca em causa a substituição do modelo de helicóptero por parte do INEM. O presidente do SPAC alerta que a troca do modelo AW 109S pelo AW 139 “não tem nem tamanho e, por vezes, nem peso, para aterrar nos heliportos para onde está adjudicado”. Acresce que este tipo de aeronave também não pode aterrar no heliporto de Massarelos, principal heliporto do Hospital de Santo António, na cidade do Porto.

Segundo o presidente do SPAC, esta alteração “faz com que uma viagem entre Bragança e Porto demore mais 50 minutos, entre Bragança e Vila Real mais 40 minutos. E, em Bragança e após um acidente, mais 20 minutos do que era expectável”. Com o atual helicóptero AW 139 a aterragem só poderá ser efetuada no aeródromo de Bragança, que fica a mais de 10 km do Hospital de Bragança. Em Mirandela, o helicóptero AW 109S, só podia aterrar durante o dia e a razão era a falta de certificação de segurança para aterrar no período noturno. Quando existia uma emergência média aterrava num relvado sintético no centro da cidade ou no aeródromo municipal.

Os dados fornecidos pelo SPAC revelam que 80% dos casos de emergência servidos pelo helicóptero, com base em Macedo de Cavaleiros, passam por Bragança e 90% do destino é Massarelos, ou seja, dois heliportos onde a nova aeronave não poderá aterrar.

O Bloco de Esquerda entende que esta decisão técnica de alteração do modelo de helicóptero é errada, e que apenas vem acentuar negativamente o serviço de emergência médica na região. Esta alteração está a prejudicar a população e exigimos a reversão desta medida.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o

Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:

1. Tem o governo conhecimento da situação descrita?
2. Quais os motivos que levaram à decisão de alteração de modelo de helicóptero?
3. Foi avaliado pelo governo, no concurso público, o modelo de helicóptero e as condições dos heliportos?
4. Como justifica o governo o helicóptero situado em Macedo de Cavaleiros não poder aterrar nos hospitais de Bragança, Mirandela e no heliporto de Massarelos?
5. Qual a razão para o heliporto do Hospital de Mirandela não ter condições de segurança para as aeronaves aterrarem no período noturno? Está prevista alguma intervenção para reverter a situação?

Palácio de São Bento, 12 de janeiro de 2024

Deputado(a)s

ISABEL PIRES(BE)